

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIS MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 20 de dezembro de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de

O ALGARVE

OS PARTIDOS POLITICOS

Ainda a fallencia do prestigio dos nossos homens publicos é a nota dominante das occorrencias politicas actuaes!

Para que na verdade possa ser apreciado como anda em baixa depressão a politica portugueza, basta citarmos como d'um simples cartão de cumprimento, que foi trocado entre os srs. conselheiros Julio de Vilhe e Luciano de Castro, a propósito d'um anniversario natalicio do ultimo, os commentarios da politica andaram por ahi a formular os mais estupendos e phantasiosos pensares.

Tudo á roda d'umas questões pessoais! um «dize tu direi eu» de visinhas de linguas descomedidas, a futilidade, a pequenez, um insignificante a depurar na unarada da politica inepta?

Fica o governo? Demitte-se o governo? Ficam certos ministros? Fraccionam-se os partidos? Integram-se na uniformidade os elementos divergentes d'esses partidos?

Tudo problemas d'este jaez e valorizações d'esta insignificancia na resolução dos grandes interesses publicos incumbidos a estes dirigentes!

Já não se encontra um ideal definindo pensamentos communs, agrupando os homens no combate pelos principios que fizeram o seu credo de communhão!

As tradições de passados gloriosos e porque se levantaram no conceito publico, não os incita, nem mesmo são lembradas por ninguém!

Os perigos ameaçadores, que pairam sobre o futuro dos nossos interesses, não é assumpto em que deva intervir a acção de quem tem sobre si essas responsabilidades!

Tudo o que pode conceber-se acerca das conveniencias da collectividade, gira em dança macabra á roda d'esta incognita do problema mais grave que o espirito humano pode conceber: e é «como explicar se que os dois chefes politicos, que teem á roda de si os maiores agrupamentos das intelctualidades portuguezas, trocam entre elles dois cartões de cumprimentos, se os seus jornaes, ou, como se diz, os seus órgãos da imprensa, mantemem uma hostil divergencia no factendús do momento politico!

Devemos confessar que para ridiculo e para gargalhada não podia vir á supuração da politica militante mais divertido assumpto.

Como symptoma do degradante baixo imperio que está a minar a nossa valorisação social não podia inventar-se mais folgada motivo!

E não de extranhar depois, estes nossos dirigentes, que o radicalismo progressivo faça as suas avançadas entre esse esphacelar e quebrar de forças em que elles assim estão a manifestar-se?

Se até o franquismo converteu as antigas energias n'um agrupamento de mestres escolas, havendo definido o seu ultimo ideal na necessidade de remodelar os interesses da familia portugueza pelos processos da educação infantil!

E porque não havemos crer que no laboratorio das transformações sociais alguma coisa se prepara para a sociedade portugueza, a surgir dos ridiculos em que a mergulharam estas desastrosas incongruencias dos homens publicos?!

Ecos da Semana

Aguas de Faro

Rectificando a nossa anterior informação sobre as aguas de consumo da cidade de Faro, devemos dizer o seguinte:

Nos ultimos boletins das analyses das aguas que nos foram facultados vimos que foram dadas como potaveis as aguas de José Joaquim Pires, (Bom João), José da Silva Reis, (Cachola) e poços municipaes do caminho de ferro e de S. Pedro.

Todas as mais aguas, de que se abastece a cidade, são classificadas como impotaveis, incluindo a da Herda da Areia, que era reputada como a melhor.

Nos poços municipaes do caminho de ferro e de S. Pedro, ha que fazer uma limpeza radical e o conveniente resguardo.

Bisbilhotice

Alguns jornaes já dão como «em tratos de se effectuar breve o casamento d'el-rei com uma princeza alemã, unica filha do Imperador.

Parece-nos bisbilhotice ainda precoce.

Em passeto

Informaram os jornaes de Lisboa estarem nada menos de oito governadores civis, entre os quaes o de Faro, na investigação da verdade sobre as noticias de crise ministerial.

Os jornaes de Lisboa ignoram que os governadores civis com passagens gratuitas nos comboios e facilidade d'encostarem as suas obrigações aos secretarios geraes, vão a Lisboa flâner e não em preocupação de qualquer acontecimento politico ou por diligencia de qualquer interesse do seu districto.

Por isso não admira que elles se juntem aos oito e mais na nossa atrahente capital.

Solidarios

A associação dos corticeiros de Faro dirigiu-se ao governo civil para reclamar contra as prisões de cinco grévistas em Villa Nova de Portimão que diziam ter sido presos arbitrariamente.

O sr. secretario geral, fazendo as vezes de governador civil, telegraphou para Portimão para ser informado sobre o motivo das prisões e soube que o administrador do concelho as fizera como medida de prevenção e para averiguações!!

Não nos é facil de perceber esta faculdade de prender como medida de prevenção e para averiguações, mas isso é lá com os interessados.

Comissão districtal

E' hoje que se realisa a eleição d'este corpo administrativo. Segundo nos consta tem por ahi havido o demonio por causa da escolha dos individuos que hão de receber aquelles magris simos tostões.

O sr. Netto, com aquelle feitiço de querer agradar a todos, parece que prometteu a amigos seus o collocar na comissão districtal, para evitar ter que fazel-os eleger vereadores, o que seria uma vergonha.

O sr. Ramires, pelo outro lado, quer levar aquelle corpo amigos seus, alguns dos quaes juram abandonal-o se não ficarem com aquelle terço de cevadeira.

Emfim, ainda muito ha que ver na politica cá da terra...

Manigancias

Sobre a eleição de Villa Real de Santo Antonio diz o nosso presado collega Novidades:

«Não ha manigancia eleitoral que tenha escapado á sabedoria do sr. presidente do conselho. Quando foi das eleições municipaes, muito apertado, mandou delegar especificas para algumas assembleias, mas simplesmente para... vexar. As eleições foram roubadas nas proprias barbas dos delegados, que não podiam intervir por isso lhes ser... prohibido.

oi o que aconteceu em Villa Real de Santo Antonio. Violencias de toda a ordem ali se praticaram. Valeu a grande prudencia dos nossos amigos para não haver grandes desastres a lamentar. Contra a validade da eleição fôam apresentadas reclamações. Para as instruir foi requerida ao ministerio do reino certidão ou copia do relatório do deleg. lo especial, por onde constam os factos arguidos.

Tratou-se de um documento official, do qual se pode passar certidão, e tanto mais facilmente quanto é certo ser necessario para, em materia eleitoral, esclarecer a verdade e a justiça. O requerimento foi apresentado ao ministerio do reino pelo nosso querido amigo e illustre deputado da nação, o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo. O sr. Ferreira do Amaral indeferiu-o, com o fundamento de que o relatório em questão era... para seu uso especial. Nada mais patético. Isto não é governo: é uma... eçada!

A recusa do sr. Ferreira do Amaral tem como explicação o mais descabellado feticionismo politico.

O sr. dr. Teixeira d'Azevedo ha tempos já que entregou ao ministerio do reino o requerimento a que acima fizemos referencia; mas, demorando-se a resolução, pociou na sexta feira o sr. Ferreira do Amaral, instando pela satisfação do requerimento, como um acto que não podia ser recusado, desde que se tinha em vista, somente esclarecer o Supremo Tribunal Administrativo sobre as irregularidades praticadas na eleição em questão. Adivinhem a resposta dada pelo sr. presidente do conselho? Não são capazes, tão extraordinaria ella foi, como nenhum excommungado rotativo daria:

«Vamos vêr o que diz a isso a politica indigena!»

E' pámoso! A politica indigena foi consultada, vulgo os que mandam e executam a eleição de Villa Real de Santo Antonio, e chegada a resposta o sr. Amaral indeferiu, hontem, o requerimento com o fim de ter a sete chaves o documento comprovativo do roubo da eleição!

Se até agora a gloria não tinha marcado ao chefe do governo um papel na historia politica fica lhe agora marcado um outro na historia da... trapaça eleitoral.

Mas que deseja a o collega que fizesse o sr. Ferreira do Amaral?

Como quer que elle pague á raposa o seu incondicional apoio?

Convença-se que isto é tudo uma cambada e que ha um só caminho a seguir...

Premio

Temos em nosso poder um objecto d'arte que será dado á pessoa que disser para que serve n'este districto o governador civil.

Julgamos que será um pouco difficil a resposta, pois, até hoje, ainda ninguém descobriu que o sr. dr. Garcia Reis tivesse praticado qualquer acto d'onde se inferisse que era elle o chefe do districto, a não ser aquella infamissima transferencia do secretario da administração de Silves, e uma celebre carta de que em breve lhe tomaremos conta. De resto mais nada.

No entanto cá esperamos qualquer resposta.

Para Lisboa

Na quinta-feira passou por Faro, em direcção a Lisboa o nosso impagavel Latas. Lá esteve na estação o Mansinho que conferenciou com elle, constando-nos que se tratou do julgamento da eleição de Villa Real de Santo Antonio.

Mansinho mostrou-se muito atralhado, pois pretende agradar a Deus e ao Diabo, mas vê que este está resolvido a abandonal-o o que não convem mesmo nada ao seu futuro politico.

Mas que dois ratões estes chefes rotativos do Algarve!!!

Acceptavel e louvavel

Os officiaes de marinha em servi-

ço na Corveta Di que de Palmella, apresentaram á Camara Municipal de Faro, um projecto de aformoseamento do largo de S. Francisco, a que a vereação prestou o melhor applauso e toda a boa vontade de attender.

Para a realisação de tão util melhoramento, que tanto aformosea esta cidade, offereceu-se o intelligente e distincto official o sr. tenente Madio, que tem sob a sua direcção o pessoal escolar da referida Corveta, que n'aquelle largo costuma fazer praticas de jog s'portivos e n'este sentido é feito o projecto.

Muito louvamos pois uma tal iniciativa.

Instrução primaria

Pretendemos patenter a todos a necessidade da influencia moral do professor na escola primaria.

E para isso faremos o ligeiro confronto do mestre-escolista socialista, que não admite modificações ás suas theorias de amor livre e de revolta contra quaisquer imposições, ainda mesmo as da ordem publica.

O procho ensina a honrar pae e mãe, a não furtar, a não matar, a não levantar falsos testemunhos, a guardar castidade, e ensina-o não só pela palavra, mas a n'la pelo exemplo.

Se alguma duvida nos pode restar sobre a missão concedida a eloitos de tamanha dedicacão, não hesitaremos recorrer aos dados scientificos da pedagogia e em elles comprovar a verdade da nossa asserção.

Pede-se que a acção do professor seja a mais esmerada e acrisolada na escola primaria, que o mestre, por assim dizer, tome as suas incorrecções, porque a creança colhará d'el o fructo, ficando com as noções elementares da moral e da sciencia, como germen de toda a sua mentalidade futura.

Perguntamos nã agora: convirá deixar á natureza e d'el o impulso das suas omogões, a irregularidade dos movimentos animaes desconnexos?

A sciencia positiva aconselha-nos a dar á planta o tratamento adequado, a cortar os rebentos ladões, que só poderão causar embaraço á proficua fructificação da arvore.

Trazendo para a novissima forma do tratamento pedagogico a comparação, bem poderemos concluir que a arvore da vida humana necessita de condições accommodadas á sua conveniente direcção e correcção.

A noção do castigo é tanto mais precisa quanto é certo que o cidadão, ao desviar-se da familia ultrapassando os limites de vigilancia paterna, necessitará de um motivo forte, que o mantenha na observancia dos principios essenciaes de toda a organização social!

Não vem para aqui a questão theologica da existencia de um futuro extra naturam, por não ser da nossa competencia a rem para tanto possu rnos illustração. Mas o que podemos desde já fazer notar nos nossos concidadãos é a vantajosa illação de uma doutrina, que nos garante a consciencia de todas as nossas acções, sujeitando-as ao prudente exame dos homens de boa vontade.

(Conclue)

Phebo Muniz

O LYCEU DE FARO

Luiz Mascarenhas Liquidações pelo proprio

Deixei no ultimo numero os leitores plenamente illucidados sobre a intensi-

dade das minhas cordalissimas relações com o sr. dr. Vasco Mascarenhas, durante vinte e seis annos, prolongadissimo tempo em que para elle fui bo amigo, excellent camarada e professor sem defeitos profissionais ou moraes.

Vejam os agora o reitor do lyceu no seu trato com o professor, que com elle entrou no serviço do lyceu pela mesma portaria e na mesma categoria de classificação provisoria, por a ambos faltar concurso.

Não quero supôr que o sr. dr. Vasco Mascarenhas, lhe entrasse no animo a fatuidade de desclassificar o professor interino, que não teve como elle aquelle alçada, que durante muitos annos aproveitou aos professores provisorios para os classificar, sem concurso, em definitivos e que a indifferença dos modernos legisladores d' instrução secundaria não deixou que lhis aproveitasse o tempo, que estava correndo, com a aim, que se completasse os meos quinze annos de serviço em que adquiriria o mesmo direito que durante cinco annos deu ao sr. dr. Vasco Mascarenhas o de ser professor do lyce e seu reitor.

Eu tomei posse do meu lugar antes de s. ex.ª o sou mais velho, infelizmente em idade; o que quer dizer, que se não tivesse sido defraudado pelos taes modernos legisladores, estava em categoria profissional em superior idade a s. ex.ª ou pelo menos a par e ao abrigo de perseguições e de iniquidades.

Tudo isto deveria sempre pesar no animo do actual reitor do lyceu no seu tracto com o professor, este seu camarada.

Mas vejamos como foi diversa a forma de tratamento que me foi applicada.

Estamos no caso da interpretação da alinea da circular, rude e grosseiramento approvada para o empurrão de boim amigo de 26 annos de s. ex.ª!

Dissemos que a interpretação do caso do meu concurso fora errada e disseram tambem as estações superiores nos seus pareceres sobre a minha reclamação.

Mas analisemos com mais detalhes os pormenores de esta infesta resolução da reitoria do conselho do lyceu de Faro em 1906!

Diz a nota de informação remetida á instancia superior:

«Alem d'estes candidatos que todos são necessarios por cause dos desdobramentos e com os quaes se completa o pessoal preciso, requereu tambem o professor Luiz Mascarenhas, que não é proposto por constar ter sido reprovado em 1888 em concurso para o magisterio secundario em lingua portugueza e franceza.»

Já em tempo disse que o meu concurso, em que fui preterido pela inferior qualificação sobre a do meu concorrente, não foi nas linguas portugueza e franceza, foi nas linguas ingleza e franceza, e mais uma agravante da leviana nota, onde se explicavam os fundamentos da preterição que se me fazia...

Isso porem que é muito, ainda assim é o menos importante do caso.

Chamo a attenção dos meus leitores para aquelle por constar em actos officiaes, em resoluções que vão preterir direitos e tirar a alibertia do proximo aquillo que legitimamente lhe pertence.

Dois annos estive em receber os meus legitimos vencimentos de professor do lyceu de Faro por um vago constar e por uma caprichosa interpretação d'esse constar.

Não foi isto um alto obscuro de uma camaradagem de vinte e seis annos? Não foi esta uma leal compensação de amizade que nunca houve ou-

tra?!

Mas em amizade ou inimidade diznos o bom criterio que as pessoas que na sociedade exercem cargos de direcção ou interferencia sobre terceiros, a esses funcionarios recommenda o dever social serem conscienciosos, justos, ponderados nos seus actos...

Aos reitores dos lyceus não se dão vencimentos nem investidura moral para serem caprichosos e levianos nos seus actos e serem prejudiciaes a quem a lei dá direitos.

Mas ainda por algum tempo eu tive o meu g-neroso animo sob a impressão de que a injusta e gravosa resolução, que me prejudicou tanto, podia realmente resultar de uma convicção sobre aquella interpretação da alinea da circular, que impede os professores reprovados em concurso de serem propostos para serviço.

Puro engano! Aquella forçada interpretação era a mascara da paixão odienta, nunca revelada ao velho amigo de vinte e seis annos!

E para que se demonstre que a revoltante iniquidade nunca teve um tal convicto fundamento, notemos factos posteriores.

O parecer do Concelho Superior de Instrução Publica, que me foi favoravel, se não teve a publicidade official do «Diario do Governo» e ficou na secretaria para não ser a revelação da concomitancia de certos politicos na extorsão, teve sufficiente publicidade officiosa por onde a reitoria do lyceu de Faro soube que aquella estação superior modificara a sua interpretação.

Na lista proposta á Direcção Geral d'Instrução Publica no anno de 1907 a 1908 incluiu-se o professor Luiz Mascarenhas... em nono lugar!

Já podia ser proposto professor! Mas para continuar a exclusão e a extorsão, foi proposto em nono lugar, de modo que o serviço não chegasse para lhe ser distribuido como não foi!

Mais ainda! N'uma vaga que occorreu nos meados do anno, a mesma reitoria não se indignou de propôr um individuo recentemente reprovado em ultimo concurso! Foi desattendida a proposta na Direcção Geral é certo, mas a doutrina da reitoria de interpretação da alinea da circular, teve elle a habilidade de torcer para fazer uma proposta que realmente não podia ser feita.

O que me dizem pois os meus leitores a este reitor de branco e preto em torcidas de interpretações para prejudicar uns e favorecer outros?!

Não é uma boa consciencia n'um cargo superior de funcções sociaes? Onde fica a moralidade de um tal funcionario, pondo a descoberto d'este modo as maculas das suas paixões, exercidas com o preço do dinheiro que todos nós pagamos para haver justiça, legalidade e correção nos actos officiaes?

Mas é tão radicada n'uma triste alma esta repugnante paixão da reitoria do lyceu de Faro, que ainda depois de tão definidas reivindicações do meu direito, alcançadas por uma forte e convincente campanha, combatida por diversas intervenções maldosas e incongruentes, ainda a reitoria do lyceu de Faro quer manter uma nova interpretação da lei, sob o mesmo intento de nocividade á minha humilde pessoa.

Agora, o professor Luiz Mascarenhas, já reconhecido e effectivado no seu lugar em virtude do seu maior tempo do serviço, não é o professor que primeiro tem direito a serviço extraordinario por ser o mais velho dos professores interinos... é o professor do quinto lugar da lista que veio da Direcção Geral d'Instrução Publica?!

Oh! Espanto das interpretações legais!...

Ignora aquella malfadada reitoria que a cathedra do tempo do serviço, indicada na circular, não pode ser tirada por interpretações capciosas, nem por despachos de ministros!? E' a lei que a determina e a lei não pode ser illudida por ninguém!

Os professores interinos ficou-lhes ainda esses restos de consideração official e é que a ordem da sua admissão se baseia no tempo do serviço que tenham feito.

S. ex.ª bem sabe que ninguém está adiante do seu malquistado n'esta especie.

Pelo exposto e terminando com o

que devia ao publico sobre o reitor do lyceu de Faro, que me desaceitou n'aquelle impulso de pedido de demissão, tão breve reconsiderado, ainda me resta dizer ao mesmo funcionario.

«O dinheirinho da gratificação da reitoria ainda s. ex.ª salvou com a reconsideração, mas o prestigio do logar, que desempenha, ficou muito áquem da correção que a sociedade lhe exige!

Precisa levantar esse prestigio se sabe fazel-o.

Ninguém deseja mais que o faça que o tal velho amigo dos vinte e seis annos de bom convívio, sobretudo para não ter que lutar com novas espoliações.

Luiz Mascarenhas.

Eleições parochiaes

Hoje repetem-se em varias freguezias do districto as eleições de juntas de parochias não liquidadas no dia proprio.

Para Loulé tem ido alguma força militar e de policia e corre que o acto promette ali ser bulhento.

HENRIQUE BORGES CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doenças da bocca e dentes Praça Ferreira de Almeida n.º 5 FARO

AO SR. PROCURADOR REGIO

O nosso collega de Lisboa Diario de Noticias publicou a seguinte correspondencia de Castro Marim:

«Vão decorridos sete dias depois que um pobre rapaz, de nome João Sroto, unico amparo da mulher e 5 filhos pequenos, foi anavaliado.

Entrando n'uma taberna, onde se achava João Geraldo, mais conhecido por João Canhoto, e de go de pequena troca de palavras, este puxa de uma navalha de ponta e mola e agride barbaramente o pobre rapaz, que foge para a rua, onde é ainda perseguido pelo aggressor.

O taberneiro fecha a taberna, os espectadores d'aquella barbara scena fogem e o agredido a gritar por socorro e a desviar-se dos golpes que o malfadado lhe dirige.

Finalmente desfallecido, quando já vinham chegando alguns populares, atrahidos pelos gritos que o ferido soltara.

No entretanto o aggressor punha-se em fuga.

O ferido foi conduzido para a pharmacia, onde aconselharam os que o conduziam a levarem-no para casa e chamarem o medico, visto as feridas serem de gravidade, principalmente a que apresentava no hombro esquerdo.

De cama, e entre a vida e a morte se tem conservado o ferido, recebendo se a cada momento um triste desenganço.

E o aggressor que devia ter sido preso na noite em que commetteu o crime ou no dia seguinte, ainda não foi incommodado, porque o administrador do concelho vive no Azinhal e só aqui apparece de oito em oito dias, o juiz de paz mora na Lagoa e poucas vezes aqui vem e o regador não sabe o que ha de fazer.

O mais curioso é que, não havendo aqui quem providenciasse, o pae do ferido foi no dia seguinte ao da aggressão queixar-se ao delegado da comarca, levando as roupas ensanguentadas do filho, relatando-lhe o occorrido e dizendo-lhe que o filho estava a morrer.

Perguntou-lhe o delegado se o aggressor tinha alguma coisa e, recebendo respsta affirmativa, disse que ia providenciar.

Como as providencias não chegaram e o estado do ferido se fosse agravando, a mulher resolveu ir com os filhos apresentar-se ao juiz lastimando-se da sua sorte e queixando-se que tinha os filhos a morrer de fome e o pae com poucas esperanças de salvacão.

O resultado foi receber ha dois dias intimacão para o marido se apresentar em juizo! E' inacreditavel!

Queixa se que o marido está a morrer e, em vez de procederem ao corpo delicto, intimam o marido a comparecer no tribunal!

E lá teve a pobre mulher de ir arranjar o attestado, que o sub-delegado de saúde com reluctancia passou por ser de graça.

Consta que se tem movido grandes empenhos para que o caso fique abafado, e assim poderá ter explicação o abandono d'um facto que, além de abominavel, pôde trazer a morte de um homem e a desgraça de uma familia.

Depois do que se passou com o celebre julgamento Delicioso Caimoto nada nos surprehende; no entanto não deixaremos de chamar para o caso a sollicita attenção do sr. Procurador Regio. Este funcionario, que tão prompto foi em ordenar que se procedesse contra «O Algarve» por elle ter criticado o tal julgamento, decerto não deixará de mandar syndicar os actos dos magistrados judiciaes da Villa Real de Santo Antonio para apurar se é ou não verdade o que se diz na correspondencia transcripta.

Ah! mas só agora nos lembramos de que se está no tempo da caça, sendo natural que s. ex.ª não tenha vagar para nos attender n'estas reclamações!

Theatro 1.º de Dezembro

Estreia-se brevemente n'este theatro a notavel companhia de variedades, opereta, zarzuela e transformista, dirigida pelo distincto illusionista, Pellegrano, unico discipulo e possuidor do repertorio do grande «Freg. li.»

Fazem parte da companhia artistas de grande valor, entre os quaes o nosso compatriota Celestino Augusto, o mais notavel imitador de aves da actualidade, o actor Zamora e a cantora m.ª Zunilda.

Que venham e venham breve para nos distrahirerem d'esta monotonia em que vivemos.

Antes d'esta magnifica companhia teremos ainda n'este theatro a apresentação d'um esplendido Kinetographo Theo Pathé, da empresa Alves Franca, cuja estreia se espera seja no proximo dia 26.

MODISTA DE CHAPEUS

Rua Ventura Coelho 12 (Bairro Novo - Caminho de Ferro)

FARO

Baptizados

Na egreja da Sé baptisaram-se, na sexta-feira, um filho do nosso amigo sr. Bernardo Ayalla 2.º commandante da corveta Duque de Palmella e o primogenito do tambem nosso amigo, sr. Antonio Rebello Neves, empregado de fazenda.

Ao primeiro, a quem foi dado o nome de Antonio, serviram de padrinhos o tio materno sr. Luiz d'Arção Albuquerque Rebello e a prima D. Beatriz de Souza e Faro, de Lisboa, representada pela irmã do neophyto, D. Maria Christina Neves Ayalla.

Ao segundo, que recebeu o nome de José, apadrinharam o avô materno sr. Luiz Albuquerque Rebello e a avô paterna D. Maria Derothêa Rebello Neves.

Assistiram a esta festa intima o bisavô sr. José Francisco Tavares Neves, de Tavira e as avós, D. Mathilde Carneiro de Souza e Faro, de Lisboa, D. Maria Francisca Barros Rebello, de Loulé e Antonio Carrajola Travassos Neves, de Faro. Tambem assistiu o nosso velho amigo, sr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, delegado em Tavira e sua esposa.

GREVE EM PORTIMÃO

Não está extinto n'um apagado este desastrado conflicto, que se levantou n'aquella villa, entre os operarios do sr. Fialho e este industrial, apesar de todas as diligencias, empregadas pelas auctoridades civis e militares que ali estão expressamente para dominar o movimento.

Ainda na sexta-feira, os policiaes que ali estão n'este serviço, tendo ido á portação de Mexilhoirinha para acompanhar umas mulheres que se prestavam a vir para o trabalho foram corridos á pedra e consta-nos que tendo fiado dois d'elles bem maltratados.

A greve não está extinta, nem caminha para a estinção; está latente em virtude das forças militares importantes, que estão n'aquella villa em nome da ordem publica ameaçada.

Temos dito e é ainda nossa opinião que o caso não se rá resolvido senão por muita abnegação e elevados sentimentos de altruísmo dos contendores. Enquanto uma sombra de represália estorvar a acção da conveniencia mutua, não nos parece que o conflicto possa ser re olvidado.

E' isto o que nos consta.

NECROLOGIA

Falleceu na semana precedente repentinamente o policia n.º 41, Pedro Pacheco, que foi um bom empregado e chefe de familia.

Era casado com D. Mariana da Luz Monteiro, irmã do sr. prior de Budens, José A. Monteiro.

O coração enterecido e cego do d'este nosso amigo veio consolar a prematura viuvez e d'samparo de sua irmã e orphandade de seus dois sobrinhos, levando-os para sua casa onde lhes dará amparo e protecção.

Actos d'estes, reveladores de um coração da mais delicada tempera, merecem sempre as saudações respeitadas dos que os presenciaram.

Bem haja o sr. Prior de Budens, nosso querido e respeitavel amigo.

Falleceu em Angola o soldado do corpo de policia de Luanda, José Pereira, natural de Faro, filho de Manuel Pereira e de Joaquina de Jesus.

FILTROS

MALLIÉ Pinto & C.ª Faro

GAZETILHA

Ha frio... cahe humidade.. A tempo assim não resisto! Quero fazer gazetilha E não me sahe senão isto:

..... de ida e volta!

NOTICIAS VARIAS

Foi nomeada mestra de costura da escola de dezenho industrial Victorino Damasio, de Lagos, a sr. D. Maria Amelia dos Reis Bentes.

Foi nomeado ajudante notario de Lagos o sr. dr. Joaquim Diogo Nunes, d'aquella cidade.

Foi nomeado 2.º commandante da circumscripção sul da guarda fiscal o nosso conterraneo e amigo o major de cavallaria o sr. Rodrigo Antonio Aboim.

Partiu hontem á noite para Lisboa em gozo de ferias, com sua esposa, o sr. professor do lyceu, Campos Andrad.

O comboio correio que vinha de Lisboa na noite de terça-feira chegou a Faro com um atraso de seis horas por ter desarrilhado proximo da estação das Pereiras.

Não houve prejuizos nem desastros. Em Portimão deram entrada duas parejas hespanholas carregadas de peixe.

O actual administrador do concelho de Portimão, tem dado caça ás cascas de jogo que ali eram em grande numero e sem rebução.

Esteve em Villa Nova de Portimão, o sr. Visconde da Ribeira Brava.

O sr. Joaquim d'Almeida Negrão, offereceu-lhe um jantar na sua vivenda na Rocha.

O chefe da estação do caminho de ferro d'Estombar prendeu um tal João Barro, havido como suspeito na pedrada dada no policia 42 em Portimão. Foi preso quando ali tirava bilhete para Loulé e resistiu ao ser recolhido na esquadra com medo de represalias do 42.

Começaram a trabalhar as fabricas do sr. Fialho, em Portimão.

São 14 os grevistas presos em Villa Nova de Portimão.

O serviço do comboio rápido entre Faro e Lisboa está prolongado segundo o actual horario até 23 de junho proximo. Diz-se que seria convertido em diario este serviço de rapido, mas tal não se resolveu ainda.

Está em Faro o nosso amigo sr. Manuel Tavares d'Almeida, filho do fallecido sr. Manuel Joaquim Ferreira d'Almeida

Magnifico o tempo que vai correr n'esta provincia para o nascimento das sementeiras que se acham quasi todas feitas.

Tem estado doente em Portimão o sr. dr. Gonçalves Costa, digno juiz de aquella comarca.

Tem estado doente o sr. dr. Vasco Mascarenhas, reitor do lyceu.

Está n'esta cidade a commissão de engenheiros ultimamente nomeada para decidir uma antiga questão de passagens junto da linha ferrea em Tavira. D'essa commissão fazem parte os srs. conselheiros Joaquim Pires de Souza Gomes e Henrique Moreira.

Estiveram em Faro esta semana os nossos amigos, de Loulé, sr. dr. Candido Guerra ro, José Fernandes Guerreiro e David d'Arção Teixeira.

A companhia de sua esposa, sr.ª D. Carlot Roxo Bairrão e de suas filhas D. Henriqueta, D. Justina, D. Florinda e D. Maria Luiza chegou hontem a Faro o nosso respeitavel amigo sr. dr. Manoel Ruivo Bairrão, de Vendas Novas, São hospedes do sr. dr. Virgilio Inglez.

Regressou a esta cidade a sr.ª D. Elisa Machado, esposa do sr. Antonio José Machado, digno chefe do departamento maritimo.

No rapido de hontem vieram passar as ferias com suas familias os academicos: de Coimbra, srs. Antonio Galvão, Jeronymo Bivar, Leonardo Leal e João Trigoso Ramos e de Lisboa o sr. Frederico Sieuve Affonso.

Encontra-se n'esta cidade M.ª G. S. B. Cushnie, director gerente da companhia de seguros Liverpool, o qual vem tratar do seguro da Fabrica de Moagem Farensé.

O nosso amigo sr. Eliezer Sequerra agente d'aquella companhia, aqui, esteve novamente no Porto na precedente semana tratando de assumptos referentes á mesma.

Hontem realizou no theatro Principe de Dezembro, um comecio de preleção republicana o sr. dr. Antonio Celorico G. I, advogado n'esta cidade.

Esteve em Faro esta semana o nosso amigo, sr. Manuel Pedro Guerreiro, de S. Braz, alumno de direito que vem passar com sua familia as ferias do Natal.

Parte amanhã para Lisboa o nosso querido amigo, dr. José Emydio da Conceição Flores.

Aggravaram-se os palecimentos do sr. Jacques Pessoa, de Tavira.

O sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, digno solicitador em Tavira, obteve a classificação de 1 M. B. e 4 B, no concurso para contador. Os nossos parabens.

Esteve incommodado o nosso collega no jornalismo, sr. Rogado Leitão.

Partiu de Lisboa para Castro Marim o sr. J. Bernardino Carvalho.

A sr.ª D. Maria Luiza Nogueira Aguedo Netto, esposa do sr. João José da Silva Ferreira Netto Junior deu á luz, na terça-feira, uma criança do sexo masculino. As nossas felicitações.

Partiu para Villa Nova de Portimão, a passar as férias do Natal com sua esposa, filho e sogra, o nosso collega de redacção Luiz Mascarenhas; o seu filho, terceiro nista da faculdade de direito, deve encontrar-se com o pae, na sua vinda de Coimbra.

Está á descarga em Portimão um navio francez carregado de batatas.

Impossivel o transito nas ruas de Portimão ás mais ligeiras chuvas. Nunca vimos aquella villa com tanta lama nem com tanta aguidade de varias especies.

Seria de boa regra que a vereação d'aquella villa attendesse áquella immundicie.

Está em Faro para assistir á reunião da Companhia das Pescarias de Algarve, o nosso amigo sr. conselheiro Domingos Eusebio da Fonseca.

A passar as ferias do Natal com sua familia está n'esta cidade o nosso estimavel amigo, sr. Frederico Tavares Côrtes, alumno da faculdade de medicina.

Regressou a Faro o nosso prezado amigo e distincto professor do lyceu, sr. José Judice dos Santos.

Tem estado doente o nosso amigo, sr. Annibal Santos, digno escrivão, n'esta comarca.

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos Compra amendoas, azeite e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

44 FARO

Communicados

Santa Barbara de Nexe, 16 Peço a V. a subida fineza de, no seu mai lido jornal, dar publicidade á seguinte carta:

Quão irrisorios são quasi todos os factos occorridos n'este miseravel mundo! Que illusão nos persegue, muitas vezes nos arrasta a e irmos no ridiculo! Pois não cheguei a convencer-me de que a carta publicada no «O Algarve» de 6 do corrente e que visava a minha pessoa, era obra da quichotesca por.

sonagem que n'ella estapanou o seu nome?

Laborei n'um erro, confesso; o autor da obra é o sr. F. Tado, — que recolhido na penumbra puxa pelos cordelinhos e faz agitar aquelle pobre manequim articulado com olhos de chipanzé e o leva a executar sortilegios, realmente indecorosos e repugnantes!

Mas hoje que cheguei á conclusão de que este procedeu involuntariamente, prestando-se, sem consciencia pelos seus actos, a servir de vil instrumento para saciar odios pessoais d'outrem e, enquanto não apparecer em scena o verdadeiro responsavel, resolvi por de parte os ultrages que me foram dirigidos e, d'uma vez para sempre, não mais ter contendas com quem, por si só, as não saiba sustentar.

Podes pois — oh! — ridiculo automato! — com os teus movimentos que bem revelam a calumnia e a meledicencia, tornar a fazer publico que eu fui de revolver em punho para prender a celebre Gregoria, que sou um mau e uma creatura de baixos sentimentos, a ponto de quando encarregado do correio, maltratar uma mulher que reclamava correspondencia e de violar a tal carta — imaginaria — que dizes se encontra em exposiçao; podes, na mesma onda cega, comprometter o caracter dos que entao eram meus superiores. . . . . relê o final de tao reles miscellanea, mira-te n'ella, que eu por este processo não mais mostrarei ligar importancia a insultos que não se adequam ao meu proceder e — quem sabe? — talvez d'ora avante me resolva a seguir á risca o antigo rito: para palavradas loucas orelhas moucas.

De V. Ex.ª mt.º att.º ven.  
Joaquim Antonio Raphael.

Santa Barbara de Nexe

Sr. Director de O Algarve.  
Mais uma vez rogo a V. Ex.ª o especial obsequio de fazer inserir no seu muito lido jornal o que se segue, favor este que desde já muitissimo lhe agradeço.

Replicando: — Era intenção minha não responder a qualquer patranha que o sr. Raphael mandasse escrever de mim, não só porque me escaceia o tempo, mas também — e ainda muito mais por não estar a gastar cera. . . mas, em n.º 38 de O Algarve, diz elle uma alevisia de que preciso justificar-me.

Diz que eu fui á camara, em seu nome, receber o expediente da regedoria, que lhe pertencia; com isso mostra quanta é a sua ignorancia e má fé!

Francamente o sr. Raphael não sabe o que é expediente! Com o seu mal entendido passa um diploma de ignorantes, e não sei que mais, aos ex.ºs srs. presidente, secretario e thesoureiro da camara municipal, porque são as tres entidades que figuram no mandado de pagamento, que eu tenho assignado, como secretario do regedor.

Ha dezessete annos que sou secretario da regedoria, a contento de todos os regedores, excepto do sr. Raphael; e, como tal, tenho feito todas as despesas com o expediente da mesma, como fiz tambem durante os onze meses que o sr. Raphael foi regedor, pelo que recebi sempre, com toda a justiça e em meu proprio nome, a pequena verba arbitrada para tal fim, como ainda hoje recebo. Teria o sr. regedor direito a receber a tal verba, não tendo feito a despesa? Ninguem dirá que sim! Querera o sr. Raphael dizer que fez a despesa? Não pode dizer com verdade! E, se o disser, prove.

Sei que alguns regedores d'este concelho tem recebido a verba, mas com toda a certeza é porque fazem a despesa, d'outra forma não se comprehende.

Quanto ao mais não merecia resposta; mas já que estou com as mãos na massa (como se costuma dizer), vá lá!

Diz elle que na tal carta em que falava dos magnates arribados de barlavento não se dirigia directamente!

Se além o sr. Raphael mostra a sua ignorancia e má fé, aqui mostra a sua covardia.

O sr. na referida carta não citava nomes, é certo; mas andou mostrando o «O Algarve» pelas tabernas e dizendo que era comigo. Logo está provado o meu direito de me defender.

Diz mais que me devia lastimar por não vir limpinho por fóra e por dentro, quando vim dos Cascaes, mas não apresenta factos, que me emporcistem,

porque não os encontro; de mais eu não vim para aqui arribado, como diz, fui bastante padido para isso, ao passo que o sr. luctou annos para o conseguir.

Recorda-se da historia das crianças, mas vem acobertar o seu despotismo, lançando a responsabilidade para o ex.º administrador de então. Triste evasiva que não serve para aqui, que todos o conhecem e sabem como as coisas se passaram!

Finnamente, direi ao sr. Raphael que pode dizer contra mim as insolencias que quizer, que eu, repito, não tenho vagar de lhe responder nem estou para o aturar e por tanto faço o que prometti na primeira carta, voto-o ao desprezo.

José da Encarnação e Sousa.

CORRESPONDENCIAS

Tavira, 19-12-908

Cataplama, o eterno!  
Anda o p'gueu por ahí todo pimpão, rrotando as costumadas basofias de grand seigneur a quem tuli quanti venha de curvar-se em espasmos de ablação, que nem ao feiticismo poderia egualar-se! . . .

As accusações, que aqui lhe tem sido feitas, depois de bem apuradilha n'um meio tão restreito e por isso de todos conhecidos, responde Cataplama nas conversas repetidas com os chamados intimos — os primeiros a rrom-se e gostarem das reaes t'reias; por is reconhecem bem applicadas — que nada tem com os ca-os apontados e tudo demonstrará ser da precipua responsabilidade da direcção, concedora de todos os actos da administração!! Ora, semelhante sahida é de um atrevimento inqualificavel, só cabendo na caixa craneana do infimo Cataplama!

A verdade porém é que se á direcção cabem não pequenas culpas pelo abandono e relaxamento completo, em que deixa andar os negocios da corporação que ninguém se lembra de passarem aqui pela mais rudimentar fiscalização, não é menos verdadeiro que dos actos da administração apenas pode e deve caber inteira responsabilidade a quem os pratica, e ainda porque nem todos chegam ao conhecimento de uma direcção sempre ausente. . .

Se o triste Cataplama não fosse já bastante conhecido, semelhante arremetida er sufficiente para lhe definir o caracter sem equal, felizmente.

Mas. . . quem o vae tragando que se console e aguente como melhor souber e poder!

Era crenga geral que o novo presidente da camara faria obra sua e seguiria o rumo que o proprio criterio lhe aconselhasse.

Pois, não senhores. Mais uma vez nos chegou cedo a desillusão acerca dos novos nos cargos publicos da terra ou com ella ligados!

O illustrissimo presidente tem por mentor um conhecido esculapio; e começando por se oppor a uma illegalidade no proximo movimento de um lugar do municipio, já reconsiderou, dizendo-se que, Maria vae com as outras, aceitará a redução microscopica da canção. . . exigida pelo caciquismo infame. E, os bens da camara que sofrem o que Deus Nosso Senhor seja servido, porque isto é de quem é. . . ! Vae bem Miguel n'esse papel!

Affazeres que naturalmente se tem vindo a acumular vão obrigando a saídas repetidas no ganha-pão de cada dia. Tempo material nos faltará, portanto, para estas correspondencias continuarem a sair, semanalmente, do que nos relevará o director de O Algarve na certeza que ninguem perderá com as fallhas occasionadas pelos motivos expostos, e que serão sempre bem comprehendidas.

Entretanto, de esperar é que na Provincia do Algarve debutem todos aquelles que por ahí se ouvem businar em protestos e que xumes contra autoridades, repartições e coisas varias, visto ali terem a respectiva secção de reclamações ao seu dispor, supprindo-se a falta, em parte, por esta forma, d'estas correspondencias não poderão continuar dando ao manifesto, como até agora, os principaes factos do sudaio local.

Castro Marim, 30-12-1908

Não imagina senhor redactor, como se affligidos defensores do Latas an-

lam depois da derrota do dia 3.

O Suzurins, em especial, já vae abatenido um tanto a janca que crece consecutivamente chegando elle proprio a desconfiar não fosse alguma hydropesia de B. . . estando meio resolvida a ir com o chefe Latas ao estrangeiro consultar qualquer colleg. especialista n'esse genero de doenças; porém se o não fez foi por ser obrigado a deixar a vice presidencia não adrola e que tantas honras lhe tributou a ponto de lhe elevar a sua d-ma-iada vaidade, formando-o um perfido bachelarel formado em jumentricio.

O 90 sempre o mesmo, delicado, orador captivante e leitor pedilecto do Manual de Civildade!

O Ravelinha todo saracoteado, trabalha activamente a fim de eu oprir as ordens que o illustre presidente da camara lhe dá.

Que remedio, Ravelinha, tens de acumpzir, já que te metteste em thesoureiro!

O capico do Cacupinha com o olhar odiento mas um tanto namorista como sempre, todo o dia conferencia ora com o 120 era com o Suzurins o grande escriptor ad hoc da presente data.

Os Azinhaleiros já não correm em cavalgada pelas ruas d'esta villa, dizem que governam com a opinão publica e que com o tempo e o pai Latas, hão-de elevar o Azinhal a concelho, a comarca, e se o Latas for ministro a districto para ser nomeado governador civil o Albino.

O Henrique Vaz, que nós julgavamos alheio a politicas, mas que se filou no partido progressista para ser elevado a vereador municipal, que infelizmente não conseguiu, pebie Henrique! este todo o dia pede ao amigo Medeiros que lhe compre no estabelecimento alguns alguidares para a nova Sociedade e diz-lhe mais: os regeneradores pelo menos serviram-me melhor do que os senhores me estão a servir, porque além de me fazerem vogal da junta de parochia em 2 de janeiro de 1908, embora fôsse por pouco tempo, compraram no meu estabelecimento algumas garrafas de vinhos espumosos pela inauguração da ponte.

Dizem-nos, portanto, que está revivido a deixal os embora pesoa de familia o que ra obrigar pelo braço a ir votar sempre com o Latas.

Pensa na tua vida Henrique e deixa-te de politica.

Aqui tem senhor redactor no que se occupam os homens que escarneciam de todos os habitantes d'esta villa e que ainda lhes parece que o povo d'este concelho expulsando-os, da camara, praticou uma ignominia!

O Suzurins sempre tem cada ideia!

Villa Real de Santo Antonio

Com a epigrapho Escandalo Grosso diz o Camudo que se projecta exigir do governa uma forte indemnização pelos prejuizos causados na freguezia de Caccella, — caso que tem muito que se lhe diga e que lhe servirá para demonstrar o patriotismo de certos trufos.

O que quererá dizer a folha de Flandres?

Sabemos que devido ao pessimo engenho do sr. engenheiro Mander, que na construcção da estrada sobre que assenta a linha ferrea não teve a comprehensão de estabelecer sufficientes pontões para sahida das aguas que com as chuvas enchem os differentes ribeiros que atravessam a via, soffreram grandes prejuizos alguns proprietarios de Caccella que se dispõem a reclamar indemnização ao conselho superior de administração dos caminhos de ferro do Sul, — o que achamos justo, — não vendo aqui o Escandalo Grosso.

Fallando do patriotismo, quererá o Camudo alludir á reclamação que o sr. Ramires fez ao caminho de ferro pelo assorriamento de palmo e meio do caes da sua fabrica, obtendo a construcção de mais umas dezenas de metros á custa do Estado? . . . Ou referir-se ha ao patriotismo demonstrado pelo mesmo sr. Ramirez quando obteve para uma empresa hespanhola a armação Reina Regente, encravada em aguas portuguezas, com prejuizo das empresas do Algarve? . . .

Como patriotismo é o non plus ultra.

PLISSAR

Rua Direita n.º 15  
FARO

CRISE MINISTERIAL

Pediu a demissão o ministro presidio o pelo sr. Ferreira do Amaral. Até á hora de entrar na machina e nosa folha, apenas sabemos, por telegramma de Lisboa, que aquelle estadista não constituirá novo ministerio.

Secção de annuncios



Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDOR DA CASA REAL  
Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis Martini e Bronhot  
CORRESPONDENTE EM FARO  
Elezzer Sequerra.

PREVENÇÃO

Aos cavalheiros interessados nos trez quartos dos bilhetes numeros 2626, 3943 e 3944 para a loteria cuja extracção se realisa no proximo dia 23, previne-se que se até ao dia 22 não satisfizerem a importancia com que se interessaram n'aquelles trez quartos de bilhetes, fica sem effeito a sua inserção.

Faro, 12 de dezembro de 1908.  
190 Antonio Francisco Moraes.

MOEDAS ANTIGAS

Vende-se uma collecção numismatica — ouro, prata, bilhão e cobre.  
N'esta redacção se diz.

AMA

Offerece-se uma de primeiro leite, sadia, de 19 annos.  
N'esta redacção se diz.

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE FARO

A bem da saude publica e para conhecimento dos interessados, expõe as conclusões dos boletins da analyse das aguas impotaveis ou prejudiciaes á saude, dos seguintes poços publicos:

Da Horta da Areia;

Do Pé da Cruz;

De S. Sebastião;

E dos poços particulares situados:

Na estrada da Circumvallação pertencente a Manuel de Sousa e Silva;

Na Horta do Ferregial pertencente a Antonio Maria Leitão Correia.

Faro, 19 de dezembro de 1908.

O Presidente

Conde do Cabo de Santa Maria.

ADEGA NOVA ESTRELLA

DE

MANUEL ANTONIO DA SILVA & C.ª

RUA FILIPPE ALISTÃO 13, 26 e 28,

FARO

TEM Á VENDA

Vinho de pasto genuino e acreditado, tinto e branco. Vinho de Collares, d'origem. Aguardente seca, anizada e laranginha. Vinhos do Porto, marcas garantidas desde 360 reis a garrafa. Licor «Bonifacio» um bom aperativo, muito estomavel a 360 agarrafa.

Azeite fino e bom vinagre.

196

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração — ALFRED MÉZIÈRES, membro da Academia Franc-eza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549\$900 reis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000\$000 reis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 reis

CORRESPONDENTE EM FARO — ELIEZER SEQUERRA

# EDITAL

## A CAMARA MUNICIPAL DE FARO

FAZ SABER que no dia 24 do corrente mez de dezembro voltam novamente á praça para se arrematarem pelo tempo que decorre do dia 1.º de janeiro de 1909 a 31 de dezembro do mesmo anno as seguintes rendas e fornecimentos:

As rendas do imposto sobre os generos de consumo das freguezias de S. Braz, Estoy, Santa Barbara e Conceição; do mercado de peixe em Faro, do barracão para venda de peixe em S. Braz, da Horta da Aveia, do armazem da Travessa da Mizericordia contíguo ao mercado de hortaliças, da limpeza da cidade, do fornecimento de gado para as carroças da mesma limpeza, de carboreto e petroleo para a iluminação publica.

As pessoas, pois, que pretenderem concorrer á arrematação das referidas rendas e fornecimentos, deverão comparecer na Rua do Municipio, em frente dos Paços do Concelho, onde serão recebidos os seus lances em praça publica, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde do referido dia 24 do corrente mez, mediante as condições que estarão patentes no acto da praça, entre as quaes se annunciam as seguintes:

1.º Que previamente á respectiva licitação se devem fazer os seguintes depositos:

De 10:000 réis de garantia á limpeza do barracão de peixe em S. Braz.

De 50:000 réis de garantia ao fornecimento de bom gado para o serviço das carroças.

De 100:000 réis de garantia á arrematação da limpeza.

De 50:000 réis de garantia ao fornecimento de bom petroleo e carboreto para a iluminação publica.

2.º Que o licitante deverá apresentar documento mostrando que tem bens registados na conservatoria d'esta comarca, sufficientes para garantir com hypotheca a renda que pretende arrematar e se for casado apresentará para esse fim procuração de sua mulher.

3.º Que no caso d'arrematação tem os arrematantes de pagar ao secretario e porteiro os emolumentos do costume.

Faro, 3 de dezembro de 1908.

O Presidente,  
Conde do Cabo de Santa Maria.

# EDITAL

## Editos de 30 dias

MANUEL JOSÉ DA SILVA, secretario da camara municipal do concelho de Faro.

FAZ saber que, para revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos n'esta secretaria, desde 26 do corrente mez de dezembro até ao dia 5 do proximo mez de janeiro:

1.º—Documentos, apresentados pelos interessados, provando que pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro foram collectados em algumas das contribuições real, industrial, renda de casas, sumptuaria, decima de juros, imposto mineiro ou de rendimento. A collecta não será inferior a 500 réis de uma ou mais contribuições.

2.º—Requerimento dos interessados, pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saber ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados na presença de um notario publico, que assim o certifique e recenseie a letra e assignatura, ou na presença do respectivo parochico, que assim o atteste sob juramento, devendo tambem indicar a data do nascimento do requerente, quando este não apresente certidão de idade. A identidade do requerente será corroborada por attestado jurado do competente regedor.

E, para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia, se passou o presente edital e outros do mesmo teor, que vão ser affixados nas portas das igrejas parochiaes e nos lugares publicos do costume d'este concelho.

Secretaria da camara municipal de Faro, 2 de dezembro de 1908.

O secretario da camara,  
Manuel José da Silva

No juiz de direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão do primeiro officio e inventario orphanologico por obito de Maria Clara, viuva de Manuel Joaquim Helena, moradora que foi no sitio do Canal, freguezia de Santa Barbara, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio citando Sebastião Cavaco, casado com Maria Clara, José de Souza Helena, Manuel de Souza Helena e Joaquim de Souza Helena, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Faro, 15 de dezembro de 1908.

O escrivão

Antonio Pedro Carrajolla Travassos Netes.

Verifiquei a exatidão

Falleiro

**HOTEL MAGDALENA**  
Optimos aposentos com casa de banho.

**SERVIÇO ESQUERADO**  
R. CONSELHEIRO BIVAR, 95  
FARO 21

**ATELIER PHOTOGRAPHICO**  
DE  
Augusto Eduardo de Moura Veiga  
PHOTOGRAPHIA EM  
TODOS OS GENEROS  
Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»  
134, Rua Serpa Pinto, 134  
FARO

**VIDRAÇA**

Por preços sem competencia vende Augusto Vieira dos Reis.  
—Largo da Magdalena 12—Faro



## F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL.

Ouivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

**PREÇOS MODICOS** 40

## CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

## PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos réis 8:000  
Caixas , 50 , 4:000

FARO, 31 DE AGOSTO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



## TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo. 500 réis  
Carne de vacca sem osso. 400  
Pá, alcatra, etc. 280  
Peito, abas, etc. 240  
Carneiro: perna e costellas. 240  
Pá e peito 220

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

## SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

(FARO)

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22

DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSAPÉIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM IRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA IRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

## DAVID SABATH

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS  
CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequeira, n.º 39, rua Direita em FARO.

## Antonio do Carmo Beates

Constructor de gazometros, apparatus refrigeradores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

## SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido de sapatos de lona para homem e senhora ao preço de 600 e 800 réis.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio=48

FARO

## OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazidos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore para móveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

## PHAETON-BREAK

VENDE-SE, construcção ingleza, quasi novo. Dirigir a Abraham Amram—FARO.

JOÃO GASPAR

ENCADERNADOR

Travessa Castilho 13.—Faro

## MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTURER DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposiçao permanente, ha sempre grande sortimento de mobilias e moveis diversos.

Importaçao directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burettes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

## PIANOS

Em exposiçao permanente, pianos do auctor Lubetz, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

## CHARRETE

VENDE-SE uma, moderna, quasi nova, muito barata.

Trata-se na rua da Caridade n.º 16, em Tavira.

## Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposiçao um variado sortido de sapatos qu, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E APROVEITAR

124